

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JÚLIA BEATRIZ CAVALCANTI GOMES

Sherlock Holmes e o Gótico: Uma análise do conto detetivesco “The Adventure of the Speckled Band”, de Sir. Arthur Conan Doyle

Maceió

2022

JÚLIA BEATRIZ CAVALCANTI GOMES

Sherlock Holmes e o Gótico: uma análise do conto detetivesco “The Adventure of the Speckled Band”, de Sir. Arthur Conan Doyle

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a banca examinadora, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade Federal de Alagoas.
Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias.

Maceió

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

G633s Gomes, Júlia Beatriz Cavalcanti.

Sherlock Holmes e o Gótico: uma análise de conto detetivesco “The Adventure of the Speckled Band”, de Sir. Arthur Conan Doyle / Júlia Beatriz Cavalcanti Gomes. – 2022.

23 f.

Orientador: Marcus Vinícius Matias.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 23.

1. Ficção gótica (Gênero literário). 2. Narrativas detetivescas. 3. Contos - Análise. 4. The Adventure of the Speckled Band. I. Título.

CDU: 82-34

AGRADECIMENTOS

Utilizarei esse espaço para demonstrar minha sincera gratidão aos que fizeram parte desse momento tão especial na minha vida.

Assim, gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me deu forças para que eu chegasse até o momento final da minha trajetória enquanto graduanda. Nada do que vivi neste curso foi por acaso, mesmo que – inicialmente – o meu ingresso em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas na Universidade Federal de Alagoas tenha um pouco disso. Nunca imaginei que faria esse curso, mas aqui estou eu, 5 anos depois, tornando-me professora. Não poderia estar mais feliz vivendo os planos dEle, que sempre me surpreendem.

Agradeço aos meus pais, Karina Cavalcanti e Jailson Gomes, por serem os meus maiores incentivadores em todos os momentos da graduação, inclusive para que eu ingressasse nela. Eles que sempre investiram tudo na minha educação, hoje colhem, junto a mim, o fruto desse árduo caminho, que é apenas o início. Espero retribuir, um dia, tudo que eles abdicaram para que eu chegasse até aqui. Obrigada, mãe e pai, sem vocês nada disso seria possível.

Destaco, também, minha avó, Telma Maria, que sempre disse palavras de apoio e conforto ao meu coração. Seus discursos de incentivo vão sempre ficar marcados na minha alma. Aqui, também, agradeço a minha bisavó, Maria do Rosário (in memoriam), mesmo sem a ter conhecido, sinto-me inspirada pela sua paixão pelas diversas formas de arte, mas a principal delas, na minha opinião, é a arte da palavra.

Agradeço também a Larissa Barbante, minha dupla e minha grande amiga, que enfrentou comigo todas as adversidades e felicidades da graduação, desde o primeiro período sendo minha companheira nos trabalhos, seminários, provas, aulas, artigos e estágios. Sem o apoio dela eu não teria conseguido alcançar, com alegria, essa realização. Obrigada por ter me incentivado e acreditado no meu potencial mesmo quando eu não enxergava. Amo você, Lari.

Outras pessoas que estiveram comigo nesse processo e que sempre fortaleceram a minha caminhada, são elas: Gabriela Calixto, Gabriela Calheiros, Lara Toledo, Eduarda Marques, Máisa Lins, Milena Carvalho e Roberta Paranhos. Vocês são especiais, obrigada pela fiel amizade, pelo companheirismo e por sempre incentivarem o meu crescimento. Além delas, agradeço ao Gabriel Victor, meu professor de redação do ensino médio, que sempre acreditou nas minhas habilidades desde quando eu treinava para fazer o ENEM e que hoje

divide o trabalho que ele exerce, com maestria, comigo. Serei eternamente grata pela confiança.

Além disso, durante a graduação, tive a oportunidade de ser monitora de Teoria Linguística I e de Leitura e Produção Textual, sendo orientada pela Prof. Dra. Cristina Felipeto, uma grande inspiração no meio acadêmico, a quem sou extremamente grata pela oportunidade. Nesses momentos de monitoria, pude dar a minha primeira aula, ainda no 3º período do curso, uma experiência marcante que nunca sairá da minha memória, já que me mostrou que estava no caminho certo para me tornar uma futura docente.

Aqui também expresso meu sentimento de gratidão ao Prof. Pedro Rieger, que orientou o meu projeto de TCC, impulsionando minha pesquisa e dando forças para que eu prosseguisse, mesmo cansada. Obrigada, Pedro. Neste espaço também expresso minha gratidão à professora Dra. Ildney Cavalcanti, que compôs, juntamente com o Prof. Dr. Pedro Rieger, a banca avaliadora deste trabalho, incentivando a minha produção acadêmica com atenção e cuidado.

Por fim, sou infinitamente grata ao meu orientador, Marcus Vinicius Matias, um excelente professor, que embarcou na aventura de me auxiliar a escrever esse artigo, compartilhando diversas referências e incentivando a minha escrita livre, com muita paciência e empatia. A sua carreira acadêmica e seu amor pela literatura me encorajaram a aprofundar os meus estudos, tornando-me uma melhor pesquisadora. Nossas reuniões sempre foram extremamente produtivas e me fizeram admirar, cada vez mais, o processo investigativo da pesquisa. Obrigada por tudo e que possamos compartilhar mais projetos como esse.

A todos/as que mencionei anteriormente e aqueles/as que não pude citar, serei eternamente grata.

RESUMO

No presente trabalho, realizo uma descrição dos conceitos pertencentes ao gênero gótico e ao gênero detetivesco, que buscam fundamentar a análise do conto “The Adventure of the Speckled Band”, de Sir Arthur Conan Doyle, publicado em 1892, a chamada Era de Ouro das produções detetivescas. Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar e demonstrar como a atmosfera provocada pelos elementos góticos causam um estranhamento na obra em questão, enfatizando o mistério que é característico das obras de detetive, ao mesmo tempo em que demonstra um ar de incerteza ao conto. Dessa forma, para alcançar os objetivos do trabalho, utilizo como referencial teórico Rossi (2008), Sá (2019), Matias (2013), Murano (2011), entre outros. É possível concluir, então, que o conto “The Adventure of the Speckled Band”, faz uso de elementos da literatura gótica de maneira expressiva, influenciando, de certa forma, a perspectiva de leitura do público leitor que se deixa cativar pela mistura delicada dos gêneros: detetivesco e gótico.

Palavras-chave: “The Adventure of the Speckled Band”; detetivesco; gótico; conto; mistério.

ABSTRACT

In the present study, I carry out a description of the concepts belonging to the Gothic genre and the detective genre, which seek to base the analysis of the short story "The Adventure of the Speckled Band", by Sir Arthur Conan Doyle, published in 1892, the so-called Golden Age of detective productions. Thus, the objective of this article is to highlight and demonstrate how the atmosphere produced by the Gothic elements creates the effect of strangeness in the work in question, emphasizing the mystery that is characteristic of detective works, while that it adds an air of uncertainty to the tale. Thus, to achieve the objectives of the study, I rely on Rossi (2008), Sá (2019), Matias (2013), Murano (2011), among others, as theoretical references. It is possible to conclude, then, that the short story "The Adventure of the Speckled Band" makes use of elements of Gothic literature in a expressive way, influencing, in a way, the reading perspective of the reading public that is captivated by the delicate mixture of genres: detective and gothic.

Keywords: "The Adventure of the Speckled Band"; detective; gothic; short story; mystery.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
GÊNERO GÓTICO	10
GÊNERO DETETIVESCO	12
UMA ANÁLISE DO MISTÉRIO EM “THE ADVENTURE OF THE SPECKLED BAND”	15
MANSÃO STOKE MORAN: O AMBIENTE E O GÓTICO	18
UM MOMENTO SOMBRIO NA OBRA DETETIVESCA: O GÓTICO PRESENTE NA MORTE DE JULIA STONER	19
SOLUCIONANDO O CRIME	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Ao final da disciplina de Literatura da Língua Inglesa, em 2020, escrevi um pequeno ensaio sobre a possível ligação entre a atmosfera gótica e o estilo detetivesco das obras que têm como personagem principal o memorável detetive Sherlock Holmes, do escritor inglês Sir. Arthur Conan Doyle. Na época, escolhi esse tema pois lembrei que na infância li *Um estudo em vermelho* (1887), escrito pelo mesmo autor e rememorei um sentimento de curiosidade, que desperta em mim a ambição e a sede pela resolução do mistério, pelas mãos do detetive. Ao mesmo tempo, a leitura de Doyle me fez lembrar o efeito de mistério e suspense normalmente explorado nas obras do gênero gótico e percebi que a mistura das duas estéticas literárias – detetivesca e gótica – podem gerar um estilo próprio mais atrativo e interessante. Isso me leva a questionar como esse efeito do gótico pode potencializar a experiência da leitura de uma obra detetivesca, ponto fundamental que estimulou o desenvolvimento da pesquisa que resultou no presente trabalho.

Seguindo essa linha de raciocínio, após perceber tal relação, pude delimitar um viés mais específico para a minha pesquisa, tendo como *corpus* para a análise literária o conto “The Adventure of the Speckled Band” (1892), de Conan Doyle. Assim, pretendo mapear os elementos da estética gótica nessa obra, a fim de identificar com mais precisão o efeito dos elementos góticos, como por exemplo, o sublime e o sobrenatural, desenvolvidos na narrativa detetivesca de Doyle. Trata-se, assim, de uma reflexão com foco nos estudos do gótico na literatura detetivesca.

Durante a análise do conto, pude identificar elementos importantes e extremamente significativos da literatura gótica que se entrelaçam com a racionalidade do gênero detetivesco, contribuindo de maneira significativa para o aspecto misterioso nesse conto, o que estimula e impulsiona a continuação da leitura a cada página, tendo em vista que nos momentos em que o gótico aparece na narrativa, mesmo que de maneira sutil, a curiosidade do público leitor é aguçada, realçando assim a importância do estilo gótico para potencializar o mistério e tudo o que o envolve nesta obra de Conan Doyle.

2. GÊNERO GÓTICO

No contexto do romantismo literário europeu, o gótico surge em meados do século XVIII, seguindo um caminho oposto à centralidade da ciência e da racionalidade crítica no

questionamento filosófico Iluminista de sua época. Desse modo, essa forma de literatura adota algumas características de sua versão arquitetônica do século XIII, para a qual é atribuído pela primeira vez o termo "gótico" de forma retroativa. É por isso que a primeira obra literária gótica conhecida, *O Castelo de Otranto* (1764), do escritor Horace Walpole, é ambientada em igrejas e castelos. Nesse contexto, o gótico evocava sentimentos fortes de emoções extremas e temas melancólicos, contrastando com a referida racionalidade associada ao desenvolvimento das ciências no séc. XVIII. Assim, tendo como base o artigo “Manifestações e configurações do gótico nas literaturas inglesa e norte-americana: um panorama” (2008), do Dr. Aparecido Donizete Rossi, podemos destacar a seguinte citação:

O gótico, dessa forma, vem colocar um toque de irracionalidade no nosso mundo tão real, tão organizado, tão lúcido, ao fazer-se surgir da própria realidade que tanto prezamos. Ele nos deixa, portanto, suspensos entre dois universos: o real e o imaginário. Contudo, nossa condição humana não permite essa suspensão, pois tal suspensão pressupõe uma perpétua indefinição, uma eterna sensação de discrepância, mas ao mesmo tempo de identificação, entre coisas que sempre nos ensinaram ser opostas (o real é oposto ao imaginário) (ROSSI, 2008, pg. 56).

Assim, tal gênero tem como foco o mistério – que será revelado ao final da obra literária –, podendo provocar em quem lê uma angústia excruciante ou apenas uma curiosidade inquietante. Além disso, a escrita gótica transmite ao público leitor diversos sentimentos, como: medo, tensão, nervosismo, apreensão e ansiedade. Nessa escrita, há uma problematização de fatos sociais, uma ansiedade em relação à modernização da sociedade que, para a sociedade romântica da época, são denúncias de uma realidade pouco exposta, já que o estilo literário que imperava – antes do surgimento do gótico – era baseado na idealização do amor perfeito, platônico, puro e, muitas vezes, até religioso. Desse modo, o Dr. Daniel Serravalle de Sá, em seu artigo “Por uma Cartografia do Gótico: Teoria, Crítica e Prática” (2019), diz que “[...] Estudar o gótico implica em observar os limites, as transgressões e as ameaças às convenções que definem o ser humano e o mundo que criou para si” (p. 12).

Avançando para o século XIX, com o surgimento do realismo, período histórico em que o foco era a racionalidade baseada na veracidade dos fatos, sem margem para ficções ou pensamentos profundos sobre os nossos sentimentos ocultos, o gênero gótico se desdobra para tal época – destoando singularmente – apresentando suas características marcantes. Nesse sentido, Sá diz afirma: “A desconfiança e o medo do Mal irrompem no imaginário coletivo europeu, dando origem à criação de romances cujos enredos oscilavam entre a realidade verificável e a aceitação de um mundo sobrenatural e perverso (SÁ, 2019, p. 17).

Por outro lado, percebe-se que o surgimento da literatura detetivesca nesse período (1841) trouxe críticas à sociedade, mas seguindo a perspectiva realista da época, mantendo um caráter estritamente racional, baseado na cientificidade que era propícia ao tempo em questão. Paradoxalmente, a relação entre o gênero gótico e o gênero detetivesco que proponho como análise vem desse antagonismo entre racionalidade e irrealidade: as histórias de detetive, sobretudo as clássicas, são conhecidas por sua apologia ao uso do intelecto. Daí a proposta de se investigar uma suposta anomalia na obra “The Adventure of the Speckled Band” (1892), de Conan Doyle. Assim, podemos relacionar tal pensamento com a atmosfera de mistério que é colocada no conto detetivesco em questão, gerando sempre um questionamento acerca da racionalidade e influenciando o nosso imaginário para o lado sobrenatural.

Após essa reflexão sobre o estilo literário gótico, é possível comparar essas influências no que diz respeito à obra “The Adventure of the Speckled Band”, que apresenta o detetive Sherlock Holmes solucionando um crime peculiar. Esse conto desperta uma sensação em quem o lê de que há algo sobrenatural, mesmo não sendo a primeira impressão que as pessoas têm ao se referirem a esse clássico conto de ficção detetivesca.

Logo, para notarmos e comprovarmos os elementos estéticos da literatura gótica na obra detetivesca de Doyle, precisamos focar em alguns aspectos importantes como: a atmosfera e o cenário em que as obras são desenvolvidas, sempre possuindo um ar de ambiguidade com relação às superstições que transpassaram a época.

3. GÊNERO DETETIVESCO

O gênero detetivesco é, muitas vezes, relacionado com a narrativa *policia* e sempre quando são citadas características dele – como o crime, o suspense e o mistério abordados pelo detetive em alguma obra específica –, os autores utilizam uma nomenclatura que, sob o meu ponto de vista, é equivocada, porque nem sempre o investigador ficcional é um agente de polícia, e, portanto, as obras não devem ser nomeadas genericamente como romance policial, ou ficção policial. Para comprovar meu argumento, utilizo como base uma citação da tese de doutorado: *Cicatrizes urbanas: Narrativas da violência na ficção detetivesca*, do Dr. Marcus Vinicius Matias, que diz o seguinte:

[...] a principal distinção entre os detetives particulares e os detetives de polícia (ou inspetores de polícia) ficcionais é que os primeiros, por não fazerem parte de uma

instituição rígida, representante das virtudes e dos conceitos de moral de uma sociedade respeitável, podem transitar mais livremente entre as diversas camadas e fronteiras sociais [...] (MATIAS, 2013, p. 44).

Desse modo, seguindo essa linha de raciocínio, irei utilizar apenas como nomenclatura para me referir à obra analisada o termo “gênero detetivesco” ou “detetive ficcional” para que não haja nenhuma dúvida acerca da especificidade do gênero ao qual me refiro nesta análise. Acredito que esse ponto seja de suma importância, já que o policial e o detetive particular são distintos em diversos aspectos, inclusive na moralidade, como é mencionado na citação anterior, e de forma ideológica, já que o investigador policial serve às normas de um dado poder hegemônico.

A figura do detetive, apesar de exercer seu papel investigativo para combater o mal na sociedade, se distinguia da personagem policial, pois o estilo detetivesco tinha um método dedutivo e particular específico, que variava de detetive para detetive. Outro fator de extrema relevância é que o sistema policial não tinha um comportamento confiável, de modo que as pessoas preferiam confiar a resolução dos crimes aos particulares, já que ou existia corrupção no sistema das autoridades policiais, ou ainda possuíam um método amador no séc. XIX. Além disso, na tradição de julgamentos anteriores ao séc. XIX, o método utilizado para apurar um crime era muito severo e punitivo, o qual consistia no abuso de autoridade e na tortura, havendo muitas vezes a indução da confissão do suposto crime. Isso pode ser evidenciado na citação a seguir, também da tese citada anteriormente:

[...] a presença do detetive no cenário investigativo do crime não se deu apenas por uma mera necessidade de instrumentalizar o sistema policial e jurídico com um novo método, mas também por uma questão de respeito à condição humana. Muitas vezes um suspeito de ter cometido algum crime era vítima de práticas abusivas de violência, na tentativa de obtenção de sua confissão, e, com isso, à solução (forçada) do crime. Daí a mudança histórica nos métodos de julgamento ter sido influenciada pelo surgimento do detetive[...] (MATIAS, 2013, p. 16).

Inclusive, na obra que será analisada a seguir, o próprio Sherlock Holmes – protagonista das obras de Doyle – faz um comentário acerca dessa confusão feita entre a figura do detetive e a do policial. Demonstrando descontentamento ao ser comparado a tal organização estatal, ele argumenta: “Imagine ele ter a insolência de me confundir com os detetives da força policial!”¹ (DOYLE, 1892, p.6).

¹ Fancy his having the insolence to confound me with the official detective force! (Esta e as demais traduções são de minha autoria)

Nessa perspectiva, contextualizando o gênero literário detetivesco, este surgiu durante o século XIX, de maneira singular, em uma época em que a racionalidade do cientificismo se misturava com os avanços trazidos pela Revolução Industrial, como a expansão das melhores técnicas medicinais até as transformações inovadoras das tecnologias. Tendo isso em vista, essa manifestação do aspecto literário detetivesco se deu com o aparecimento do conto “The Murders in the Rue Morgue” (1841), sendo protagonizado pelo detetive C. August Dupin, escrito pelo talentoso precursor desse gênero (como o conhecemos hoje): Edgar Allan Poe. Foi a partir dos contos de Poe que as narrativas sobre crime e mistério ganharam forma e conteúdo mais consistentes, influenciando as gerações futuras.

Seguindo essa linha de raciocínio, em 1887, o renomado escritor britânico, Sir. Arthur Conan Doyle, deu vida ao mais famoso detetive da Era Vitoriana: Sherlock Holmes. Este estreou com a obra *A Study in Scarlet* (1887). Nesse contexto, o investigador dos mistérios está sempre acompanhado na resolução dos enigmas que lhe eram propostos, do médico e amigo Dr. John H. Watson, que atua como o narrador homodiegético, preocupando-se assim em retratar as ações do protagonista de forma memorialista. A fidelidade de Watson enquanto narrador é evidenciada em “The Adventure of the Speckled Band”, como podemos ver no seguinte trecho: “O meu maior prazer era seguir Holmes em suas investigações e admirar as deduções rápidas, tão instantâneas como intuições, mas sempre ancoradas em base lógica, desvendando os mistérios que lhe eram submetidos”² (p. 1).

Desse modo, segundo Bruno César Costa, autor da dissertação de mestrado intitulada *O romance detetivesco Bellini e os espíritos, de Tony Bellotto: a cena da enunciação e a presença da femme fatale* (2019), “[...] é a partir do narrador que se edifica a descrição do detetive como um investigador esperto e astuto, porque, a partir de um crime imperfeito, decifra o caso com maestria” (p. 191). Assim, é possível perceber que a narração de Watson nas obras de Doyle protagonizadas por Holmes é de fundamental importância, já que é notória a preocupação do médico em retratar os fatos com a maior precisão possível.

A partir da observação das narrativas que mostram toda trajetória de Holmes até chegar ao momento da resolução do enigma, o protagonista das obras detetivescas de Doyle mantém um caráter estritamente científico e centrado nos aspectos racionais e factuais dos crimes que ele se propõe a resolver. Os passos de Holmes são milimetricamente traçados tendo sempre como base os indícios de cada mistério que vai ser solucionado. A observação

² I had no keener pleasure than in following Holmes in his professional investigations, and in admiring the rapid deductions, as swift as intuitions, and yet always founded on a logical basis with which he unraveled the problems which were submitted to him.

é uma técnica fundamental nas deduções lógicas realizadas pelo detetive, como é possível observar na perspectiva apresentada no artigo “A retórica do detetive”, de Murano da *Revista Língua Portuguesa* (2011):

[...]a dedução é uma espécie de raciocínio, que, partindo de uma proposição geral, conclui uma particularidade. O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C) costumava chamar o método dedutivo de “silogismo”. [...] O método dedutivo nasceu da observação humana mais remota, encorpou sua musculatura na retórica antiga, mas acabou ganhando um padrão narrativo definitivo, e até um rosto, quando o escritor inglês Arthur Conan Doyle (1859 - 1930) popularizou a histórias de Sherlock Holmes (p. 39).

No conto que vai ser analisado neste trabalho, “The Adventure of the Speckled Band”, é possível vislumbrar alguns aspectos diferentes do típico racionalismo do detetive, o qual vai dar lugar a uma atmosfera insólita que em muito nos lembra de histórias góticas, como apresento na análise a seguir.

Esses aspectos irreais não são retratados em todas as obras de Doyle, mas nesta, em específico, serão apontados elementos singulares do gênero gótico (explicados anteriormente) que foram utilizados de maneira peculiar, causando a intensificação de um feito nem sempre observado no gênero detetivesco: o horror.

Essa relação que será demonstrada a seguir entre os elementos do estilo literário gótico que vão potencializar a experiência literária em questão não são típicos. É uma anomalia do gênero detetivesco.

4. UMA ANÁLISE DO MISTÉRIO EM “THE ADVENTURE OF THE SPECKLED BAND”

O conto “The Adventure of the Speckled Band” foi publicado em *The Strand Magazine*, Londres, em 1892, sendo este pertencente à Era de Ouro da ficção detetivesca, período em que existia um padrão bem estabelecido sobre a estrutura das narrativas envolvendo romances detetivescos contendo – em sua maioria – mistérios e crimes de assassinatos. Nesse prisma, o artigo “Twenty Rules for Writing Detective Stories” (1928), escrito por S.S. Van Dine, apresenta 20 regras para escrever histórias de detetive, uma delas defende que: “O leitor/a deve ter condições iguais às do detetive para solucionar o caso”³ (2005).

³The reader must have equal opportunity with the detective for solving the mystery. All clues must be plainly stated and described. O artigo original foi escrito em setembro de 1928, na revista *American Magazine*.

Assim, ao analisar a obra em questão, veremos que as suspeitas levantadas no decorrer da leitura não nos fazem antecipar a dedução do enigma, mas colaboram para a construção ficcional da atmosfera de mistério, apontada neste artigo como subliminarmente gótica, como será mostrado a seguir.

A história em “The Adventure of the Speckled Band” se passa em 1883 e é contada – como de costume – por Watson, narrador homodiegético das histórias escritas por Conan Doyle, que têm como protagonista o detetive Sherlock Holmes. A partir dessas informações norteadoras, dá-se início à investigação do mistério da morte da irmã gêmea de Helen Stoner, a senhora Julia Stoner.

A senhorita Helen, muito aflita, procurou a ajuda de Holmes para que o mistério que envolveu o crime da morte de sua irmã fosse solucionado, já que a fama do detetive era implacável: os mistérios sempre eram resolvidos, por mais impossíveis que parecessem, como podemos ver neste trecho: “Eu ouvi, Mr. Holmes, que você consegue enxergar as maldades mais profundas enraizadas no coração humano”⁴ (DOYLE, 2014, p.2).

Nessa perspectiva, além das vinte regras apresentadas por Dine, o próprio Doyle também mantinha convenções estruturais em seus contos, como o relato da chegada de um cliente no gabinete de Holmes, descrevendo seu problema. Na sequência, Holmes analisa o caso, geralmente com o auxílio dos jornais, e prepara um estratagema para identificar o vilão, semelhante ao que veremos no caso das irmãs Stoner. A recorrência dessa estrutura é comentada por Lee Horsley, no artigo “Classic Detective Fiction” (2009), como podemos perceber no fragmento abaixo:

As histórias de Holmes ilustram a auto-reflexividade e a sofisticação que tornaram a literatura investigativa sobre crimes de tanto interesse para os teóricos da narrativa. O fascínio crítico com a forma e a estrutura do enredo da ficção policial clássica produziu um corpo de análise tão substancial que às vezes é considerado a tradição dominante da escrita policial.⁵

Assim, em uma manhã de 1883, muito nervosa, Helen chega à casa do detetive e explica sua situação para que ele possa se familiarizar com o caso e iniciar a dedução do mistério. A personagem em foco mora com seu padrasto, o Dr. Roylott, que é o último membro restante de uma antiga família da Inglaterra, que era bastante abastada, mas que já não possuía mais a mesma riqueza, a falência estava próxima.

⁴ But I have heard, Mr. Holmes, that you can see deeply into the manifold wickedness of the human heart.

⁵ The Holmes stories illustrate the self-reflexivity and sophistication that have made investigative crime literature of such interest to theorists of narrative. The critical fascination with the form and plot structure of classic detective fiction has produced such a substantial body of analysis that it is sometimes taken to be the dominant tradition of crime writing.

Helen contou que quando ela e sua irmã tinham 2 anos de idade, a mãe delas conheceu o padrasto na Índia e casou-se com ele. Logo após retornarem para a Inglaterra, a mãe veio a falecer, deixando as filhas sob os cuidados do Dr. Roylott. Este ficou responsável pela renda que a mãe deixou para as filhas e que seria do marido delas, quando casassem. Essa relação demonstra com clareza o patriarcalismo existente e o machismo enraizado na sociedade da época (e que em muito ainda se estende aos dias de hoje), tendo em vista que as mulheres não tinham o direito de administrar suas rendas por conta própria, o que aponta para um sério controle sobre a liberdade e autonomia feminina, muitas vezes as colocando em risco de morte ou em situações desagradáveis. Um exemplo disso ocorre nesse conto de Doyle: se as mulheres tivessem direitos legais e autônomos sobre suas próprias finanças, elas não teriam que permanecer na mesma residência que um homem mentalmente instável e perigoso, como veremos a seguir.

Depois desse trágico acontecimento – falecimento da mãe das gêmeas –, o padrasto as levou para morar com ele no antigo casarão da família, a mansão Stoke Moran. Helen mencionou que, após se mudarem, o Dr. Roylott alterou seu comportamento, tornando-se agressivo e violento, ficando cada vez mais isolado de todos os que habitavam a casa, como podemos observar no seguinte trecho:

Mas uma terrível transformação aconteceu com nosso padrasto nessa época. Em vez de fazer amigos e visitar os vizinhos, que inicialmente ficaram muito felizes em ver um Roylott de Stoke Moran de volta à antiga casa da família, ele se trancava dentro de casa e raramente saía, a não ser para ter brigas extremamente violentas com qualquer pessoa que cruzasse seu caminho. O temperamento agressivo beirando à loucura é hereditário nos homens da família e, no caso do meu padrasto, acredito que estava pior pelo tempo que ele morou nos trópicos. Houve uma série de brigas constrangedoras, duas das quais terminaram na delegacia, até que ele se tornou o terror do vilarejo e todos iam embora quando ele aparecia, tendo em vista que ele é um homem muito forte e completamente descontrolado quando estava em seu momento de fúria⁶ (p. 2)

Análoga a tal fato, uma das características do gênero gótico apresentada em *Elements of the Gothic Novel* (2020), por Robert Harris, mostra que essa perspectiva da fúria de um determinado personagem é pertinente a uma caracterização de sentimentos extremos que são

⁶But a terrible change came over our stepfather about this time. Instead of making friends and exchanging visits with our neighbours, who had at first been overjoyed to see a Roylott of Stoke Moran back in the old family seat, he shut himself up in his house and seldom came out save to indulge in ferocious quarrels with whoever might cross his path. Violence of temper approaching to mania has been hereditary in the men of the family, and in my stepfather's case it had, I believe, been intensified by his long residence in the tropics. A series of disgraceful brawls took place, two of which ended in the police-court, until at last he became the terror of the village, and the folks would fly at his approach, for he is a man of immense strength, and absolutely uncontrollable in his anger.

comuns em personagens de obras góticas. Segundo o autor: “[...] os personagens são, com frequência, dominados pela raiva, tristeza, surpresa e, especialmente, pelo terror. Eles sofrem de nervos à flor da pele e também com a sensação de destruição iminente [...]”⁷.

Essa raiva intensa que emana dos atos grotescos cometidos pelo padrasto de Helen é, sem dúvida, um ponto fundamental para compreendermos a maneira pela qual a perspectiva gótica está entrelaçada ao conto de Doyle, já que esse aspecto da fúria permeia os caminhos da loucura presente nas narrativas de grandes obras que constituem esse gênero, como por exemplo, a insanidade de Roderick, em “A Queda da Casa de Usher” (1839), de Poe.

Desse modo, o entrelaçamento dos gêneros detetivesco e gótico está mais próximo do que imaginamos, sendo evidenciado pela referência a uma casa sombria e erma, e também (de maneira sutil) nesse aspecto de emoções descontroladas e exacerbadas em que o horror – um sentimento evidente em obras góticas –, também se faz presente, tendo em vista as emoções de assombro que o Dr. Roylott causa nas pessoas ao seu redor.

5. MANSÃO STOKE MORAN: O AMBIENTE E O GÓTICO

Em obras góticas clássicas, como também em obras detetivescas, o cenário tem uma participação fundamental para o desenvolvimento de uma atmosfera de mistério. No caso de “The Adventure of the Speckled Band”, Helen menciona que a mansão de Stoke Moran, na qual foram morar, era muito antiga e apenas uma ala da residência era utilizada por eles. Quando Holmes e Watson foram visitar a propriedade para solucionar o mistério da morte de Julia, o detetive observou que a construção era de pedra, encoberta por musgo e que existiam partes a serem restauradas, inclusive o muro do parque que dava acesso à velha casa estava desmoronando. Essa descrição de casas em ruínas faz-me lembrar do conto de Edgar Allan Poe, “A Queda da Casa de Usher” (já mencionado anteriormente), uma clássica narrativa gótica em que é possível perceber elementos simbólicos relacionados à residência em si, tendo em vista que a própria casa representa a assustadora decadência e o colapso que a família Usher vivência na obra, como é possível observar na citação a seguir:

[...] cruzei sozinho, a cavalo, por uma região do campo singularmente lúgubre e finalmente me encontrei, à medida que caíam as sombras da noite, com a visão da melancólica Casa de Usher. Não sei como, mas, vendo a construção pela primeira

⁷the characters are often overcome by anger, sorrow, surprise, and especially, terror. Characters suffer from raw nerves and a feeling of impending doom.

vez, uma sensação de profunda tristeza invadiu o meu espírito. [...] havia um lago negro e sinistro nas proximidades da residência, e olhei, com um tremor ainda mais arrepiante do que antes, e contemplei as imagens remodeladas e invertidas da vegetação cinzenta e dos troncos horripilantes das árvores e das janelas vazias que pareciam olhos.⁸ (p. 3).

Em “The Adventure of the Speckled Band”, a casa é o ambiente ideal no qual o crime acontece – de uma maneira misteriosamente inexplicável (até a dedução de Holmes ser realizada) –, enfatizando o mistério que permeia o local e a morte da irmã gêmea, sendo ele outro elemento inquestionavelmente gótico. Soma-se a isso a própria aparência da casa onde as irmãs tiveram que morar com o padrasto. Esta é descrita como corroída pela decadência estrutural, algo que muito se assemelha ao conto de Poe, no qual a decadência moral de seu dono é metaforizada pela ruína estrutural da casa.

6. UM MOMENTO SOMBRIO NA OBRA DETETIVESCA: O GÓTICO PRESENTE NA MORTE DE JULIA STONER

Após ter procurado o detetive em seu gabinete, Helen contou para Holmes e Watson como se deu o desenrolar da morte de sua irmã gêmea, Julia Stoner. Assim, em uma noite sombria, duas semanas antes de casar-se com um rapaz de sua região, a protagonista narra que presenciou o trágico acontecimento relatado a seguir:

Era uma noite horrível. O vento estava descontrolado ao lado de fora e a chuva batia constantemente na janela. De repente, durante o barulho da ventania, ouvi o grito de uma mulher aterrorizada. Eu sabia que era a voz da minha irmã. [...] Enquanto eu corria pelo corredor, a porta da minha irmã estava destrancada e as dobradiças rangiam lentamente. Olhei horrorizada, sem saber o que estava prestes a sair do quarto. À luz do lampião, a vi aparecer na entrada, o rosto pálido de terror, as mãos tateando em busca de ajuda e todo o seu corpo balançando para lá e para cá como o de um bêbado. [...] Ela se contorcia como quem sente uma dor terrível, e seus membros estavam terrivelmente convulsionados. [...] Esse foi o terrível fim da minha amada irmã.⁹ (p. 3-4).

⁸I had been passing alone, on horseback, through a singularly dreary tract of country, and at length found myself, as the shades of the evening drew on, within view of the melancholy House of Usher. I know not how it was—but, with the first glimpse of the building, a sense of insufferable gloom pervaded my spirit. [...] I looked upon the scene before me—upon the mere house, and the simple landscape features of the domain— upon the bleak walls—upon the vacant eye-like windows—

⁹ It was a wild night. The wind was howling outside, and the rain was beating and splashing against the windows. Suddenly, amid all the hubbub of the gale, there burst forth the wild scream of a terrified woman. I knew that it was my sister’s voice. [...] As I ran down the passage, my sister’s door was unlocked, and revolved slowly upon its hinges. I stared at it horror-stricken, not knowing what was about to issue from it. By the light of the corridor-lamp I saw my sister appear at the opening, her face blanched with terror, her hands groping for help, her whole figure swaying to and fro like that of a drunkard. [...] She writhed as one who is in terrible pain, and her limbs were dreadfully convulsed. [...] Such was the dreadful end of my beloved sister.

A partir de tal relato, é perceptível a sensação de medo que este momento narrado por Helen traz para o conto, o que me fez lembrar de uma marcante característica do gênero gótico: a atmosfera de suspense que permeia o ambiente. A insegurança e o sublime podem atingir o público leitor, mesmo que o foco do conto não seja esse, é possível que essa passagem transporte quem está lendo para um suspense diferente do que é visto comumente nas obras detetivescas, que têm como foco o racionalismo exacerbado, não deixando espaço para os eventos inexplicavelmente sombrios.

Uma característica fundamental para identificar esse tom gótico na citação anterior é a chuva que cai incessantemente no momento em que a tragédia acontece. Tal fator é determinante para proporcionar – de maneira sugestiva – uma sensação sombria, pesada, reforçando a ideia de que não há para onde fugir, pois a tempestade persiste, intensificando a melancolia e a agonia do momento em questão: a morte de Julia Stoner.

Nessa senda, esse momento desolador na narrativa de Doyle expõe um desafio à razão do público leitor – tendo em vista o caráter racional do gênero detetivesco – mediante um acontecimento sombrio e, de certa forma, horrorizante. Assim, a partir de uma observação atenta, quando os leitores e leitoras se permitem sentir a atmosfera desse momento gótico, a obra de caráter detetivesco se torna flexível, ampliando assim sua possibilidade de interpretação enquanto gênero e, também, criando novas formas de leitura para essas histórias.

7. SOLUCIONANDO O CRIME

Depois de Helen relatar sua perspectiva sobre a morte de Julia, Sherlock Holmes, seguindo seu método tradicional de dedução, decide ir até a Mansão Stoke Moran para analisar o cenário do crime e fazer uma observação minuciosa dos detalhes dos quartos que estão interligados de maneira suspeita. O detetive e Watson planejaram uma forma de entrar na casa à noite, sem que o padraço percebesse, já que a fatalidade havia acontecido durante uma madrugada, tendo como objetivo reproduzir o que se passou naquele ambiente.

Dessa forma, Helen combinou um sinal para que Holmes e seu parceiro entrassem na residência de forma discreta e segura. O caminho trilhado pelos dois é descrito de forma assustadora:

Por volta de nove horas da noite, a luz entre as árvores foi apagada e tudo ficou escuro perto da mansão. [...] Um momento depois, nós estávamos na estrada escura,

com um vento frio rondando-nos e uma luz amarela tremendo na nossa frente para guiar a nossa missão sombria¹⁰ (p. 10).

Esse momento de tensão cria uma atmosfera sombria e pode gerar, de certa forma, uma apreensão em quem está lendo, já que certas características na descrição dessa passagem em muito remetem aos elementos góticos: uma estrada escura que leva os personagens até uma casa assustadora, a vela que treme, mas não de frio, sugerindo uma incerteza no foco da luz. Esse último detalhe sobre a vela pode ser interpretado como uma metáfora que faz referência ao período histórico da era de ouro do detetive ficcional, que é a influência iluminista: ao dizer que a luz amarela treme, podemos fazer uma relação entre a certeza da elucidação do crime (sendo a verdade trazida às claras) e a incerteza dessa elucidação, já que o tremer do foco da luz, o qual deveria guiar os detetives, sugere que essa certeza também é falha, pois incide sobre pontos incertos.

A imprecisão que o gênero gótico suscita para a obra detetivesca neste trecho é marcante, pois revela uma lacuna na estrutura racional seguida por Doyle. Esse momento de dúvida é o que permite a flexibilização dos gêneros e a fusão, de maneira clara, entre o gótico e o detetivesco, já que o medo que esse momento da narrativa causa impulsiona o mistério que é característico desse estilo literário dos detetives.

Assim, quando Holmes consegue entrar com Watson no quarto, mantendo-se em silêncio no escuro, podemos perceber que isso também contribui para aumentar o efeito de mistério na obra detetivesca, como pode ser observado no seguinte trecho:

Jamais poderei me esquecer daquela terrível vigília. Eu não ouvia nenhum ruído, nem mesmo a nossa respiração, mas sabia que meu companheiro estava sentado ali com os olhos arregalados, a pouca distância de mim, no mesmo estado nervoso em que eu me encontrava. A cortina escondia a luz completamente, e aguardávamos na mais completa escuridão. [...] Meia-noite, uma hora, duas, três e continuávamos sentados em silêncio, esperando algo acontecer¹¹ (p. 10).

Essa angustiante espera pelo que vai acontecer evoca um sentimento de medo e tensão, outra característica marcante do gênero gótico, que submete as expectativas do público leitor a um momento desconfortável. A escuridão que envolve os personagens também transmite o suspense que está entrelaçado à cena, tendo em vista que, em diversas obras góticas, o desconhecido está diretamente relacionado ao terror gerado pelo que está oculto na escuridão,

¹⁰About nine o'clock the light among the trees was extinguished, and all was dark in the direction of the Manor House. [...] A moment later we were out on the dark road, a chill wind blowing in our faces, and one yellow light twinkling in front of us through the gloom to guide us on our sombre errand.

¹¹How shall I ever forget that dreadful vigil? I could not hear a sound, not even the drawing of a breath, and yet I knew that my companion sat open-eyed, within a few feet of me, in the same state of nervous tension in which I was myself. The shutters cut off the least ray of light, and we waited in absolute darkness. [...] Twelve struck, and one and two and three, and still we sat waiting silently for whatever might befall.

sempre de maneira sombria, assim como é apresentado no conto que está sendo analisado aqui. Vale salientar, segundo o artigo “The Gothic: Function and Definition” (2009):

Uma das coisas que distingue o gótico e o qualifica como um gênero único é seu foco em estímulos emocionais específicos e seus meios de efetuar essa estimulação. É especializado em criar o medo, o terror e o desejo em seu público. Ele faz isso apresentando ao público personagens e cenários que são desconfortáveis em sua semelhança com os desejos negados e proibidos do público. Este confronto resultará no alcance de um efeito sublime e a mídia pela qual é produzido é criada através de um processo chamado abjeção¹² (p.6).

Tal citação evidencia os efeitos que o gótico provoca, haja vista que o sublime é marcado pela instabilidade causada pelo medo. Nesse viés, quando o público leitor não sabe o que esperar da continuação da obra, há uma potencialização da incerteza, que aumenta o desejo pelo que vem a seguir, mesmo que aquele momento da narrativa seja apavorante. Assim, quando o gênero detetivesco e o gótico se fundem por determinado período dentro da obra, as sensações e as possibilidades imaginativas são ampliadas, permitindo que os leitores e leitoras possam, de alguma maneira, encontrar prazer no desconhecido, mesmo que estejam em busca da resolução do mistério.

Após esse momento de suspense, o enigma, que necessitava de uma resolução, é solucionado, uma vez que Holmes consegue resolver o crime a partir da sua habilidade dedutiva:

Com uma expressão grave no rosto, ele acendeu a lâmpada e foi para o corredor. Diante do quarto do doutor, bateu à porta duas vezes sem obter resposta. Então, rodou a maçaneta e entrou, comigo ao seu lado e de pistola na mão. Uma cena singular chegou aos nossos olhos. [...] Junto à mesa, em uma cadeira de madeira, sentava-se o Dr. Grimesby Roylott, enrolado em um longo roupão cinzento [...] Seu queixo apontava para cima e seus olhos estavam fixos no canto do teto. Era um olhar duro e medonho. Ao redor da testa, o homem usava uma espécie de faixa amarela estranha, com pontinhos marrons, que parecia estar bastante apertada[...]

– A faixa! A faixa malhada! – sussurrou Holmes. [...]

No mesmo instante, a esquisita bandana começou a se mover e no meio dos cabelos do Dr. Roylott surgiu a cabeça triangular achatada em forma de diamante e o pescoço de uma serpente asquerosa.

– É uma víbora do pântano! – exclamou Holmes. – É a cobra mais venenosa da Índia! Ele morreu dez segundos depois da picada. [...] ¹³ (p. 11).

¹² One of the things which singles out the Gothic and qualifies it as an unique genre is its focus on specific emotional stimuli and its means of effecting this stimulation. It specializes in creating fear, terror, and desire in its audience. It does this by presenting the audience with characters and settings that are uncomfortable in their resemblance to the audience’s denied and forbidden desires. This confrontation will result in a sublime effect being achieved and the media through which it is produced is created through a process called abjection.

¹³With a grave face he lit the lamp and led the way down the corridor. Twice he struck at the chamber door without any reply from within. Then he turned the handle and entered, I at his heels, with the cocked pistol in my hand. It was a singular sight which met our eyes. [...] beside this table, on the wooden chair, sat Dr. Grimesby Roy-lott clad in a long gray dressing-gown[...] His chin was cocked upward and his eyes were fixed in a dreadful, rigid stare at the corner of the ceilin. Round his brow he had a peculiar yellow band, with brownish speckles, which seemed to be bound tightly round his head. As we entered he made neither sound nor motion.

Essa descrição precisa do momento – feita por Watson – da descoberta da causa da morte de Julia e do falecimento do padrasto pelo mesmo motivo pode causar uma extrema inquietação no público leitor, tendo em vista que a escuridão descrita na cena anterior já vinha provocando esse medo, já que eles estavam no completo escuro até uma vela ser acesa para enxergarem o que realmente havia ali. Assim, um verdadeiro pavor do desconhecido pode se estender até quem está lendo, uma característica predominante na literatura gótica.

Nesse contexto, o último ponto fundamental para analisar, neste trecho final do conto, é a revelação de que a “faixa malhada” é uma cobra extremamente venenosa, demonstrando, de maneira explícita, a maldade humana enraizada no padrasto, que é capaz de cometer um assassinato exclusivamente pelo dinheiro destinado à Julia, irmã gêmea de Helen. O fato planejado pelo Dr. Roylott expõe uma malignidade cruel, aspecto que se aproxima também do gênero gótico, sendo este a monstruosidade, que revela o acontecimento de fatos chocantes e assustadoramente cruéis.

“The band! the speckled band!” whispered Holmes. [...]

In an instant his strange headgear began to move, and there reared itself from among his hair the squat diamond-shaped head and puffed neck of a loathsome serpent. “It is a swamp adder!” cried Holmes; “the dead-liest snake in India. He has died within ten seconds of being bitten.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui desenvolvida sobre a obra de Sir. Conan Doyle, “The Adventure of the Speckled Band”, expõe a flexibilidade e o diálogo existente entre os gêneros detetivesco e gótico, tendo em vista que, como foi exposto, a racionalidade presente neste conto está entrelaçada à atmosfera insólita da literatura gótica. Os momentos de terror e suspense que envolvem a leitura desse conto potencializam os efeitos sombrios existentes na narrativa e estimulam a busca pelo desfecho da história.

Sendo assim, a estética literária gótica é um fator que amplifica o sentimento de expectativa que já se faz presente nos contos detetivescos, mesmo que não seja algo tradicional a ser abordado nas narrativas desse gênero. Essa mistura sutil dos gêneros revela lacunas na clássica estrutura dos esquemas dedutivos de Holmes e das rígidas 20 regras de Dine, abrindo espaço para o medo e o terror.

Nessa perspectiva, o conjunto de características góticas, como, por exemplo, a presença dos elementos, como a escuridão, o sublime, o insólito, a casa em ruínas e a loucura, causam um estranhamento à primeira vista, mas, ao mesmo tempo, permitem que haja um ponto de intersecção entre os dois mundos. Tal fato é confirmado por Sá: “[...] esses deslumbramentos vividos pelos personagens contagiam o próprio leitor, que experimenta um instante de estranhamento, assombro ou fissura da razão” (SÁ, 2019, p. 18).

Dessa forma, a análise realizada nesta pesquisa aponta que a relação existente entre a literatura detetivesca (sobretudo a clássica) e o gótico não é previsível, mas é possível e perceptível pelos leitores e leitoras que observarem atentamente os detalhes de um conto, cuja presença de elementos góticos se faça notar, podendo ser atendidos/as pelo suspense que a estética gótica (quando presente) lança como sombras ao amplo campo racional detetivesco. O resultado disso é um efeito potencializador do sentimento de terror e do mistério que atraem tanto a atenção e o desejo pela leitura de narrativas como essas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Bruno César. **O Romance Detetivesco Bellini e os Espíritos, de Tony Bellotto: A Cena da Enunciação e a Presença da Femme Fatale.** 2019. 77 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

DOYLE, Sir Arthur Conan Doyle. **The Adventures of Sherlock Holmes** - Disponível em <https://sherlock-holm.es/>. Março de 2014, Acesso: 23 de junho de 2022.

HARRIS, Robert. **Elements of the Gothic Novel.** Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.virtualsalt.com/elements-of-the-gothic-novel/> Acesso em: 5 de maio de 2022.

HORSLEY, Ley. **“From Sherlock Holmes to the Present,” in the *Blackwell Companion to Crime Fiction*** (Wiley-Blackwell, 2010). Disponível em: https://www.crimeculture.com/?page_id=1395 Acesso em: 22 de junho de 2022.

MATIAS, Marcus Vinicius. **Cicatrizes Urbanas: Narrativas da Violência na Ficção Detetivesca.** 2013. 153f, Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Maceió, 2013. Acesso em: 20 de janeiro de 2022, Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/952>.

MURANO, Edgard. **A Retórica do Detetive.** Revista Língua Portuguesa, São Paulo, ano 5, nº 67, p. 38-44, maio de 2011.

POE, Edgar Allan. **The Fall of the House of Usher.** 1839. Junho de 2022, Disponível em: <https://onlinebooks.library.upenn.edu> Acesso em: 12 de maio de 2022.

ROSSI, Aparecido Donizete. **Manifestações e Configurações do Gótico nas Literaturas Inglesa e Norte-Americana: Um Panorama.** ÍCONE - Revista de Letras, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 55-76, jul. 2008. ISSN:1982-7717 <http://www.slmb.ueg.br/iconeletras>.

SÁ, Daniel Serravalle de. **Por Uma cartografia do Gótico: Teoria, Crítica, Prática.** São Paulo, 2019. (Prefácio, Pós-fácio/Introdução).

SIGUROSSON, Snorri. **The Gothic: Function and Definition.** The University of Iceland. Acesso em: 15 jun. de 2022. 2009, 27 páginas. In https://skemman.is/bitstream/1946/2883/1/The%20Gothic%2C%20Function%20and%20Definition%20-%20Snorri%20Sigur%20%C3%B0sson_fixed.pdf.